



Inferioridade das Praias do Norte em relação às do Sul? Não e Não!

Brada ao céus o sistemático esquecimento a que são votadas as praias do Norte de Portugal, no capítulo de propaganda além fronteiras (já não falamos no auxílio propriamente dito), por parte das entidades superiores que comandam a poderosa força do nosso tempo — o turismo, as quais, pela sua maneira de proceder, dão a sensação nítida de que o Turismo Nacional se limita apenas ao Sul, ou melhor, a Lisboa e arredores e algumas regiões compreendidas entre o Mondego e o Sado. O turista estrangeiro, quando pretende visitar o nosso País, logo a propaganda oficial o induz de que Portugal, turisticamente falando, não existe para o norte do Mondego. Por isso, é, na maioria dos casos, não passa da Figueira da Foz.

Contra este lamentável critério, que coloca as estâncias nortenhas em manifesta inferioridade em relação às congêneres do sul, se tem erguido corajosamente, por mais de uma vez, a imprensa do Norte do País, numa justa campanha que nós temos apoiado firmemente, dentro das nossas possibilidades.

Ora lemos em «O Primeiro de Janeiro», no seu n.º de 22 do mês findo, um desassombado e recto depoimento sobre o magno assunto em questão subordinado à epígrafe supra, da autoria do ilustre espinhense e abalizado jornalista e pintor Daniel Constant, que se vem afirmando como indómito paladino da causa do turismo nacional. Dado o flagrante interesse de que se reveste o notável escrito, publicado na habitual tribuna «Turismo e Gastronomia», transcrevemo-lo com a devida vénia e com a afirmação do nosso completo apoio.

«O Norte, sob o aspecto de propaganda turística no estrangeiro, continua numa situação de manifesta inferioridade em confronto com outras regiões do País. Lisboa, de cada vez mais linda e mais cosmopolita, afixa, em diversos cantos do mundo os seus cartazes de propaganda e disso colhe proveito, vendo-se invadida por turistas de várias nacionalidades.

Se o número desses visitantes não é de pasmar, tomando em consideração, por exemplo, as cifras da vizinha Espanha, é no entanto o suficiente para congestionar os estabelecimentos hoteleiros da capital durante quase todo o ano.

Essa propaganda, de carácter oficial, é feita em grande parte através das Casas de Portugal no estrangeiro, de uma agência publicitária americana e de entidades oficiais e jornalistas estrangeiros convidados a visitar Portugal, aliás, com mais propriedade, a visitar Lisboa e algumas regiões portuguesas compreendidas entre Mondego e Sado.

Precisamente acerca desses meios de propaganda, ou melhor, da sua orientação, recebemos ultimamente duas cartas, respectivamente do concessionário do agrupamento hoteleiro da mais recente e afamada estância balnear do Norte, e da direcção de um dos mais categorizados hotéis da cidade do Porto. Um dos signatários lamenta a pouca propaganda que se faz das praias nortenhas no estrangeiro e o outro protesta contra o programa de recepção dos convidados oficiais do País, o qual, só em raríssimos casos, inclui uma visita ao Norte. O assunto destas cartas já tem sido debatido nesta secção de «O Primeiro de Janeiro», mas não deve desaproveitar-se nenhuma oportunidade de o trazer a lume, tentando-se, assim, fazer luz na escuridão em que tem vivido o turismo nortenho.

Falam os números

A propaganda de Portugal num país estrangeiro enalteceu, ultimamente, as estâncias balneares da Figueira da Foz, Ericeira, Cascais e Estoril, omitindo as praias situadas entre Vouga e Minho. Se não se podem negar belezas naturais e condições de conforto àquelas praias do sul, pela mesma razão não se podem menosprezar as estâncias balneares de Espinho, Granja, Miramar, Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Orliz, Esposende, Ancora e a deslumbrante cidade da foz do Lima, Viana do Castelo.

Um e outras, sem distinção, possuem raros atributos e aliam aos seus notáveis predicados paisagísticos, alojamentos cómodos, casinos, bons restaurantes e locais de diversões. Considerando apenas os hotéis de 1.ª e 2.ª categoria e as pensões de 1.ª, uma ligeira estatística apresenta-nos as praias das duas zonas a que nos vimos referindo em situação equiparada, exceptuando, bem entendido, os numerosos estabelecimentos hoteleiros dos Estoril, que, entre 8 hotéis e 5 pensões, reúnem 720 quartos. Cascais, dada a vizinhança de Monte Estoril, não possui qualquer hotel; tem 18 quartos numa pensão. A Ericeira conta actualmente com um novo hotel e a Figueira da Foz dispõe de 6 hotéis com 357 quartos e 2 pensões com 49 quartos.

Espinho, Granja e Miramar, que constituem a Costa Verde (muito embora a queiram dividir em «Costa disto e daquilo») cuja união, sem atender à sua divisão administrativa, se deveria manter para o êxito das suas actividades turísticas, têm 4 hotéis e 2 pensões com cerca de 350 quartos. Por se tratar de um caso excepcional, incluímos aqui um antigo hotel de Espinho, cujo assento, nível de mesa e recepção lhe dão jús a enfiletrar no número dos estabelecimentos que se podem aconselhar aos visitantes estrangeiros. Factos como este parecem ser do desconhecimento do organismo que oficialmente orienta o nosso turismo e, por isso, algumas vezes é induzido em erro.

Critério errado

Neste relato abrimos um parêntese, a propósito do que se passa com esse hotel de Espinho classificado em 3.ª categoria, mas com um serviço de primeira ordem, para chamar mais uma vez a atenção do S. N. I. para o critério, nem sempre acertado, que preside à classificação dos nossos estabelecimentos hoteleiros. Não deveria interessar apenas, para tal fim, aquilo que se apresenta à vista do hóspede porque, se um estabelecimento hoteleiro, para ocupar determinada categoria, necessita de instalações correspondentes, muito mais necessita de uma mesa e de um serviço adequados.

Nós, que por dever de ofício percorremos o País de lé a lé e conhecemos a indústria hoteleira em todos os seus meandros, sabemos que a preferência do hóspede vai para uma cama aseada, mesa de bom nível, atenções e boas palavras, e não para comodidades «desconfortáveis» pela ausência de tudo aquilo. Classifique-se um estabelecimento pelo número de requisitos de instalação indispensáveis mas obrigue-se esse mesmo estabelecimento a manter um nível de serviço com isso compatível. Conhecemos estabelecimentos portugueses de 1.ª e 2.ª categorias com pessoal e nível de mesa inferiores aos de muitas outras casas de mais modesta classificação. Quer dizer: não diz a letra com a careta e não existe fiscalização capaz de pôr tudo isto no seu devido lugar.

Em tal sentido as anomalias são flagrantes e o critério de classificar um estabelecimento em relação às suas instalações ocasiona, também, por vezes, erros desastrosos e até mesmo incompreensíveis, como seja o caso da única pensão da Praia de Pedrógão, de uma modesta alfitiva, sem água corrente, sem qualquer espécie de conforto, com uns quartos impróprios de algumas casas de pasto, instalada num casarão mal construído e classificada, apesar de tudo, em 1.ª categoria! Isto desluz quem visita e se guia por certas informações oficiais.

Reatando a enumeração dos alojamentos das praias do Norte, diremos que em Vila do Conde e Póvoa de Varzim, duas praias irmãs, existem 2 hotéis e 1 pensão com 172 quartos. Continuamos a referir-nos apenas a hotéis de 1.ª e 2.ª categoria e pensões de 1.ª, exceptuando o caso de Espinho. Segue-se Orliz e Esposende; mais do que irmãs, são praias gémeas. Têm 2 hotéis modernos e atraentes, com um total de cerca de 90 quartos. O novo hotel de Santa Luzia, em Viana do Castelo, instalado com

(Continua na 3.ª página)

ECOS DO DIA DE VILA REAL

O n.º especial da «Ordem Nova» dedicado a Espinho

Conforme já noticiamos, o n.º especial do nosso querido colega «Ordem Nova», de Vila Real, dedicado a Espinho, foi largamente distribuído na nossa terra, obtendo o maior êxito e a mais simpática impressão.

Este n.º especial de 20 páginas, de magnífica apresentação gráfica e colaboração literária, abria na capa com duas sugestivas fotografias, uma alusiva à nossa terra e outra a Vila Real, encimados pelas não menos sugestivas legendas — Ondas do Mar — Ondas da Serra. A primeira era constituída por uma panorâmica da nossa praia, enquanto que a segunda focava o monumento a Carvalho de Araújo, existente na capital trasmontana.

Seguíam-se depoimentos ou saudações acerca da amizade entre Espinho e Vila Real dos Presidentes das Câmaras das duas terras, do Governador Civil de Vila Real, do Presidente da Junta de Trás-os-Montes e Alto Douro, do Director da «Ordem Nova», do publicista Euclides Portugal, do Vice-Presidente da Câmara de Espinho, do Presidente da Direcção do Sporting Clube de Espinho, de Joaquim Moreira da Costa Junior.

Ainda incidindo sobre o mesmo «leit-motif», há diversa colaboração, por sinal de valor, a qual englobava, entre outros escritos, excertos da opereta-fantasia inédita de Carlos de Moraes «Ondas do Mar... Ondas da Serra», a crónica «Espinho do meu encanto...» de Chico Costa, a crónica «Praia e Montanha — Espinho e Vila Real» de Nuelce, nm elevado artigo de Euclides Portugal intitulado «Espinho-Vila Real» e diversa e inspirada poesia de Gonçalves de Oliveira, Carlos de Moraes e Manuel Cardona.

O jornal insere fotografias de diversas individualidades espinhenses e vilarealenses e uma do grupo de honra de futebol do Sporting de Espinho.

Variado reclame comercial das duas terras amigas completa o n.º especial do ilustre confrade trasmontano a quem apresentamos sinceros parabens pelo êxito alcançado pela sua simpática iniciativa.

Vai haver bailes no Salão Nobre do Casino

A Direcção do Grande Casino de Espinho, ciente de que da abertura ao público do seu elegante Salão Nobre dependia a vinda para Espinho de grande número de distintas famílias varenantes, embora não lhe fosse ainda modificada a injusta classificação atribuída o ano passado pela Inspeção dos Espectáculos, resolveu, a título experimental, inaugurar os bailes elegantes, tão apreciados pela colónia balnear de Espinho e praias próximas, no dia 1 de Agosto próximo, para o que contratou uma excelente orquestra.

Muito folgamos em poder transmitir esta notícia aos nossos prezados leitores e ao público.

A falta de propaganda da nossa praia é notória por toda a parte

Conforme por diversas vezes temos aludido, os Espinhenses que labutam fora do torrão natal ou adoptivo — em terras metropolitãs ou ultramarinas; no Brasil e noutros países americanos; sentem-se desgostosos e deprimidos ao constatarem a propaganda de outras praias portuguesas em flagrante contraste com o silêncio que em toda a parte se nota a respeito de Espinho, cujo nome se não vê estampado em nenhum cartaz, não se ouve pronunciar em qualquer emissor radiofónico nem se vê aludir nos jornais.

Disso são reflexos as numerosas cartas que durante o ano recebemos dos nossos conterrâneos ausentes a queixarem-se do facto, tão lamentável.

Ante a premente falta de espaço que permanentemente nos afflige, nem todas podemos publicar na íntegra, mas das queixas e reclamações que elas contêm não deixamos de nos fazermos éco.

E uma vez que estão na berlinda as palavras Turismo e Propaganda, vamos começar a publicar as cartas que ultimamente recebemos e outras que venhamos a receber, sempre que os assuntos inadiáveis nos deixem espaço suficiente, para que não nos acusem de demasiado exigentes ou impertinentes, até.

A carta que abaixo reproduzimos, parcialmente, é do nosso assinante sr. António da Rocha Pinto, natural de Anta, ex-aluno do Colégio de S. Luís desta Vila, e residente na importante e progressiva cidade da Beira, provincia de Moçambique, onde é brilhante locutor da «Emissora do Aero Clube da Beira»:

... Senhor Director do Jornal «Defesa de Espinho» ESPINHO.

«Num gesto que demonstra alta visão, a Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz enviou para esta cidade, para ser radiodisposto, um programa gravado, com a duração aproximada de 15 minutos. Nela apregoava-se bem alto, tudo quanto a Figueira tem que a possa dignificar: Piscina, Casino, Clima, Parques de Diversões, etc. Que saborosos frutos a Figueira virá a colher desta propaganda!!! Sim, porque não nos devemos esquecer que desde Março até Agosto, para falar apenas dos meses de maior movimento, deslocam-se desta Provincia até terras da Mãe-Pátria, muitas centenas de portugueses que, aproveitando os seis meses de licença «Graciosa», aí vão retemperar as energias, muitos dos quais, por aqui haverem nascido, não sabem o que na Metrópole existe digno de visitar-se. Para estas, o programa constitui um óptimo conselho e para essas, (neste caso a Figueira), que enorme fonte de receita!!!»

E se fiquei a pensar se não seria possível às entidades que em Espinho superintendem em Turismo, fazerem qualquer coisa de semelhante...

Espinho tem tanta «matéria prima» para programas radiofónicos!!! O Centro Cultural Dr. Manuel Laranjeira, por exemplo, tem arquivados contos, sonetos, artigos jornalísticos, etc., que cada ano mais se apolamam com a realização dos jogos florais. Que melhor se pode desejar para um programa radiofónico capaz de servir os interesses turísticos de Espinho?! Homens competentes para seleccionar e compilar essas matérias de bellissima prosa e verso também não faltam. Porque, esperamos então? Vamos! O caminho a percorrer não é tão árduo como a princípio parece e o «prémio final» compensa todos os trabalhos e cansaças!

Como dizia no principio desta carta, tenho acompanhado com verdadeiro entusiasmo, através do jornal que V. Ex.ª tão inteligentemente dirige, tudo quanto se tem dito e escrito acerca da minha saudosa praia de Espinho — a Rainha da Costa Verde. Quando se está ausente, sabe bem ouvir falar da terra que nos foi berço. E por essa razão que daqui, de muito longe, eu acompanho, em espírito, tudo quanto com «ela» se relaciona. E já agora, Sr. Director, sem que isto de qualquer maneira constitua lisonja ou melindre, eu quero agradecer do fundo do coração, todos os problemas que de qualquer maneira se relacionem com o progresso e o bom nome da praia de Espinho. Bem haja.

Grato pela atenção dispensada, creta-me, Sr. Director,
De V. Atenciosamente
António da Rocha Pinto

NA PRAÇA DE TOUROS DE ESPINHO realiza-se hoje uma atraente Garraizada

A cavaleira Gina Maria e Carlitos Santos — o mais jovem toureiro português — são as principais atracções da tarde

Realiza-se hoje, com início às 17 horas, na Praça de Touros desta Vila, uma sensacional garraizada, a qual, a ajuizarmos pelo seu programa, promete constituir um excelente passatempo para os apreciadores deste género de espectáculos.

Tomam parte no espectáculo taurino os seguintes amadores: a jovem cavaleira Gina Maria, de Alpiarça, que este ano obteve o maior sucesso no Campo Pequeno e Figueira da Foz e que lidará dois touros; — Joaquim Santos, elemento da escola Taurómica de Vila Franca, de promissoras qualidades, que irá travar luta ardorosa com os seus colegas da Escola Taurómica de Espinho Francisco Tino e António Silva, que obtiveram grande sucesso na Garraizada da Queima das Fitas da Universidade do Porto; Carlitos dos Santos, irmão do grande «espada»

António dos Santos e primo de Manuel dos Santos, extraordinária revelação do toureiro nacional e que conta apenas 12 anos de idade. As pegas estão a cargo dum valente Grupo de Moços de Forcados de Espinho, constituído pelos amadores locais Jacinto Neira (cabo), Domingos Sousa, Alberto Tino, Manuel de Oliveira, Josué Quinó e Benito Otero.

A parte cômica da Garraizada está a cargo dos impagáveis artistas taurinos D. José Junior, Tóty e Sus Botones, que farão desopilar o fígado do público com os seus sensacionais números cômicos.

O espectáculo é coadjuvado pelos profissionais Joaquim Silva, de Espinho; Helder de Araújo e José Agostinho dos Santos, sendo abrilhantado pela Banda dos Bombeiros V. de Espinho.

E' esta a sensacional Garraizada (Continua na 3.ª página)

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO PARA MENINAS INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho TABELA DAS ASSINATURAS ANO SEM. Trim. Portugal Continent. 5000 2500 1667

Colégio de S. LUIS Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admisão às Universidades.

Padaria Ferreira M. Nunes da Silva & C.ª Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo».

PADARIA MECANICA PEROLA DE ESPINHO de FARIA & IRMÃO Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc.

Padaria e Confeitaria «MODELAR» A Casa mais elegante de Espinho neste género) MATOS & IRMÃO RUA 18, 958, 957 — Telefone 127 — ESPINHO

Padaria Primorosa - DE - AFONSO FERREIRA GAIO PAO DE TRIGO E DE MILHO Especialidade em fabrico de pão de milho ESMÊRO E ASSEIO RUA 14 — 863 ESPINHO Tel. 169

Cervejaria e Restaurante AQUÁRIO Manuel Rodrigues Mourinho Rua 19 n.º 28 — Telefone 377

Ao «Pont Chic» Angulo das Ruas 8 e 10 Casa Tavares Rua 62 — Passado Alegre DE ELIAS P.ª TAVARES Pastelaria e mercearia fina fambre presunto, paio e queijo das melhores procedências

Confeitaria SAMEIRINHO Confeitaria e Frutas Especialidade em bolos regionais, fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário. Confortável sala de chá e serviço de Café. Manuel Augusto de Castro Rua 19 n.º 196 — Telef. 170

JULIA MADRIRAO CONFEITARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS. Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paupério e da Água da Terra Nova Júlia Barbosa Lourenço Gerência de João Lourenço Rua 19, 204 Telef. 304 ESPINHO

Adriano Pereira dos Santos ARMAZEM Rua 62 N.º 234 COMÉRCIO GERAL DE MADRIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CADINHA & COUTO Mercadoria, cereais, azeites ARMAZENISTAS Armazém e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25 TELEFONE, 52 E S/P 1 N HO

Armazém de Mercadoria, azeites, farinhas e cereais Mário Fortuna Couto DEPÓSITO DE Açúcar, Toncinho e Gordura TELEFONE, 308 — ESPINHO Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro - (FERREIRA & COUTO) - ARTIGOS DE NOVIDADE Porcelanas, Faltanas, Vidros Cristais, Biblias, Garrafas, Estatuária Artística, Cores, Fogões, Camas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Ganchos eléctricos. Rua 19 n.º 306 Telefone: 165 (Fogão no edifício do antigo Teatro Aliança) ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª ARMAZENISTA DE MERCADORIAS, CEREAIS E GORDURAS Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa Cerveja Preta Munich e Laranjada Portuguesa Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

José Tavares d'Oliveira CASA FUNDADA EM 1920 VINHOS DE PASTO TELEFONE, 62 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

BOBVA Fábrica de mobílias e objectos utilitários, vimes, junco, mistos e palmito Rua 14 n.º 1244 a 1252 ESPINHO

HÉRCULES Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos AFONSO HENRIQUES Apartado 40 — End. Teleg. HÉRCULES Telefone, 144 — ESPINHO

M. P. MOREIRA Telefone 31 — ESPINHO Fábrica de Guarda-sols Gabardines e Sobertudos Camuflý GRANDE MARCA Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Lavas, etc. GRANDE SORTIDO

Pensão do Porto Angulo das Ruas 8 e 25 Tel. f. 391 — ESPINHO Almoços, jantares e bons quartos limpeza e asselo. Secção de vinhos e petiscos esplendido local ao ar livre. Novo proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta Eranisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria. TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 598 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS — CILINDROS FRIGORÍFICOS — IRRADIADORES — RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC — LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168 Materiais de construção civil — artigos sanitários — utensílios de cozinha fogões a carvão e a lenha. e FOGÕES ELECTRICOS Artigos para picheteiro (bombas, torneiras, etc.) Agentes dos acreditados setores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas EURECA.

RÁDIOS PHILIPS UMA MARCA QUE SE IMPÕE Dias & Irmão, L.ª Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE DE Henrique & Irmão, L.ª Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Fentes, Oculor, Espelhos, Calçadelras, Cartelras para passas, Bolas, Bocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA Especialidade em caixas Aplanadas para embalagem de figo e macedas Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE — ESPINHO —

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial) Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO,, A maior Organização estabelecida no País PORTO: R. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 38468 e 24655 LISBOA: Av. da Liberdade, 106 End. Tel. GUIATO Telef. 35419

VINHOS DE PASTO Para o País e Exportação PORTO Rua da Estação, 103 Telef. 51287 GAIA R. do Barão do Cerco, 401-Tel. 3400 TORRES VEDRAS R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7 Telefons 159 Fábrica de Vinagre E Aguardente Vinica União Vinicola Abastecedora, L.ª

FOGÕES ELÉCTRICOS «VULCANO» E «TÉRMICO» Simbolo de assoio e economia • Garantia e assistência técnica, da FÁBRICA PROGRESSO (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª) ESPINHO Fabricantes de outros artigos tais como: Fogareiros, Irradiadores, forros de engomar, etc A' venda nos estabelecimentos locais: Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365 Rádio Luz—Rua 23 n.º 236 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Narciso André de Lima, Sucessor a ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL CUTELARIAS INOXIDÁVEIS Ferragens Finas e de Construção Civil Rua 19 n.º 412—ESPINHO Telefone 314

EM ESPINHO Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na Metalúrgica da Granja, de Armando Teixeira da Silva Rua 33-694 Espinho

Tipografia Espinhense Benjamim da Costa Dias Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos — Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações — simples e de luxo — Angulo das ruas 14 e 33 ESPINHO Telefone 187

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORREIRA PORTUGUESA